



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS VISTA POR MEIO DE CADERNOS ESCOLARES DA DÉCADA DE 1960

Lídia da Rosa ANTUNES (UFGD – Dourados/ CAPES)*

RESUMO: Este trabalho tem o propósito de investigar, dentro da história da educação, a formação de professores do Centro de Treinamento de Cuiabá, no período de 1963 a 1969. Para tanto, analisa essa formação por meio de cadernos escolares de antigos/as professores/as leigos/as do município de Dourados, que frequentaram o Curso de Regentes do Ensino Primário neste Centro de formação, buscando compreender por meio das diferentes disciplinas, como era iniciado o seu trabalho, em que momento esses professores recebiam certo tipo de formação e como era a rotina escola. A pesquisa em questão tem cunho qualitativo, sendo desenvolvida por meio da análise bibliográfica e da análise documental. Desse modo, foram localizados, selecionados alguns cadernos escolares do ano de 1969, cedidos do arquivo pessoal de uma ex-aluna do CTM, no qual foi analisado quais as disciplinas foram cursadas nesse período, quantos cadernos de cada disciplina foram guardados e se possível qual o método utilizado pelos professores que ministravam cada disciplina. Para embasar esse estudo foram usados autores como André Chervel (1990), Peter Burke (1992), António Gomes Ferreira (2019), Tania Cordova (2016), Eliane Peres (2012). De um modo geral, observou-se de modo geral, que todas as disciplinas envolvidas no currículo dos professores leigos, estavam sendo preparadas para envolver a comunidade de forma total na escola e todos os métodos propõe que se sejam adaptados para a escola Rural.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores leigos. Cadernos escolares. Disciplinas escolares.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, no qual há a facilidade de encontrar muitos documentos digitalizados e de acesso rápido na internet, onde “tudo se sabe e tudo se discute”, observa-se que detalhes são deixados para trás. São esses detalhes que por vezes fazem a diferença no cotidiano escolar, e quando se fala na História da Educação,

* Acadêmica de Mestrado na Faculdade de Educação (FAED) na linha de História da Educação, Memória e Sociedade. Contato: lidiarosa88ddos@hotmail.com





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

muitas dúvidas vêm à mente. Muito já foi escrito, falado e debatido, no entanto, ainda há um caminho muito longo a ser trilhado por aqueles que se dedicam a pesquisa em História.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a formação de professores do Centro de Treinamento de Cuiabá, tomando como fontes de pesquisa os cadernos de antigas professoras leigas, que cursaram o Curso de Regentes do Ensino Primário nesse Centro, no período de 1963 a 1969, buscando compreender através das diferentes disciplinas, como era iniciado o seu trabalho, em que momento esses professores recebiam certo tipo de formação e como era a rotina escolar.

A delimitação temporal de 1963 a 1969 corresponde a períodos importantes da história do Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá e da trajetória de formação dos professores leigos neste Centro. O ano de 1963 marca o ano de criação do Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá pelo governo federal (AMORIM, 2019; FERREIRA, 2010; MARCILIO, 1963). O ano de 1969 abrange um período de intensa participação de professores/as leigos de Dourados nos cursos de formação de professores no Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá.

É importante registrar aqui que, os cadernos escolares não se encontram facilmente para uso em pesquisa, como explicam Kira Mahamud e Ana Maria Badanelli,

O caderno escolar, por natureza é um produto escolar pessoal, vinculado a períodos de aprendizagem e infância, não se encontra em coleções bibliotecárias. É um objeto de estudo de difícil acesso, pertencendo mais ao âmbito pessoal e íntimo de seu autor, que do público ou pesquisador. (BADANELLI; MAHAMUD, 2017, p.47).

Dessa forma, buscando compreender quais eram os assuntos abordados nas disciplinas do Curso de Regentes do Ensino Primário e como se dava a formação desses professores leigos, deu-se início na análise dos cadernos, procurando sempre focar no período de estudo pesquisado, nas diferenças da sociedade, tentando de forma minuciosa não perder nenhum detalhe, e perceber as mudanças da época sem cometer anacronismos.

MÉTODO





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A pesquisa em questão tem cunho qualitativo, sendo desenvolvida por meio da análise bibliográfica e da análise documental.

O presente trabalho utilizou-se metodologicamente da pesquisa documental, com análise de um conjunto de cadernos escolares referentes ao ano de 1969, localizados e cedidos do arquivo pessoal de uma ex-aluna do Curso de Regentes do Ensino Primário CTM, no qual foi observado quais eram as disciplinas cursadas nesse período, quantos cadernos de cada disciplina foram guardados e se possível qual o método utilizado pelos professores que ministravam cada disciplina desse curso de formação de professores leigos.

Nesse arquivo pessoal da ex-aluna e professora leiga, foram encontrados cadernos das disciplinas de Artes Aplicadas, Ciências, Pedagogia da Escola Rural Unitária, Psicologia, Estudos Sociais, Português, Recreação, Currículo e Supervisão, Didáticas para o Pré, Linguagem, Pré-Primário e Clube 4S, alguns desses cadernos foram analisados no tópico Discussão e Resultados.

Para embasar este estudo foram utilizados autores como André Chervel (1990), Peter Burke (1992), António Gomes Ferreira (2019), Tania Cordova (2016), Eliane Peres (2012).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Desde pequena, toda criança tem curiosidades de saber o que seus pais escrevem naqueles cadernos com tantas páginas em branco, têm vontade de pegar a caneta e sair riscando tudo, para dessa forma, também dizer: - Estou escrevendo!

No entanto, ao analisar os escritos e as publicações referente aos cadernos escolares, percebe-se que há muito mais segredos e riquezas de detalhes por trás da história. A partir do conteúdo que há escrito em determinado livro, diário ou caderno, é possível compreender e até imaginar o que se passava em tal época, como eram as pessoas, suas rotinas, é possível até sentir sensações bem próximas do que o escritor sentiu.

Ao compartilhar dessas ideias, que busca-se compreender como ocorria a formação dos professores leigos em um curso de Regentes do Ensino Primário, no Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá- MT, nos anos de 1960.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Conforme Jacques (2011, p.22), por meio dessa busca de fontes pode-se compreender “tanto o passado como o presente dos sistemas educativos; eles representam a pluralidade que existe nos modos de viver e ver a escola” e também há uma sensação maravilhosa ao encontrar alguns indícios que podem nortear o caminho, ao qual se pretende seguir.

A sensação que se tem ao encontrar esses cadernos num arquivo pessoal de ex-aluna e professora leiga que fez o Curso de Regentes do Ensino Primário no Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá, remete a um poema lido quando cursei o Ensino Médio entre os anos de 2002 a 2005, de Luís Fernando Veríssimo:

CADERNO NOVO

Poucas sensações na vida se comparam ao prazer de escrever as primeiras letras na primeira folha de um caderno novo, lembra? Sentir, por trás da primeira folha, o firme volume das outras. Todas vazias, limpas, intocadas, expectantes, curiosas. Quem manejaria a pena ou o lápis nº 2 que encheriam suas pautas? Um gênio ou um burro, um asceta ou um relaxado? Era um momento simbólico, o caderno esperando para conhecê-lo e você, recém-chegado das férias, fazendo um juramento silencioso diante da sua primeira página: este ano, vou caprichar. Vou ser um aluno exemplar, vou ser digno dos meus cadernos. Alisando a página – depois de cheirá-la bem, claro – e pensando em como era, afinal, a sua vida ali, aberta na sua frente, esperando para você fazer dela o que decidisse. [...] Minha vida será um caderno impecável até a última folha. Meu caderno será perfeito até a última pauta. Quando eu terminar com ele, doarei ao Museu Nacional do Bom Aluno, para inspirar as gerações futuras. Você hesitava antes de fazer a primeira letra da primeira palavra, lembra? Fazia um pequeno floreio. Ficava indeciso: uso luva branca? Não, bobagem. Novo floreio. E começava a escrever. Como se fosse um texto medieval e você, naquela idade, um monge de meticulosidade. O cuidado durava duas, três páginas. Quatro no máximo. Na segunda semana de aula você já estava usando as folhas para limpar as mãos sem tirar do caderno. Mas naquele primeiro momento você era um virtuoso, e o caderno novo era o seu cetro, e o mundo e o ano letivo se ofereciam a sua conquista como caminhos iluminados (VERÍSSIMO, 1991, p.5).

Observa-se neste trecho que junto com o caderno novo, vem também muitos medos e muitos anseios do aluno em se dedicar e fazer o seu melhor, mas também às vezes parece imperceptível, o anseio do professor, o profissional que está entrando em uma sala, com alunos que talvez nunca tenha visto, talvez por ser o primeiro ano como professor, dúvidas surgem, questionamentos, como colocar em



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

prática o aprendizado que recebeu? Todos esperam que tire de letra, a final recebeu formação para tal tarefa.

E no caso dos professores leigos, como se dá essa formação? Qual motivo os levou a lecionar? Qual a realidade da escola na qual trabalhava? Essas são algumas questões que podem ser pensadas analisando o caderno escolar, conforme cita Jacques (2011, p.57), como “um suporte de escrita portador de marcas de quem ensina e de quem aprende” e também atua como um “testemunho do trabalho escolar” para que não apenas os alunos saibam, o que está sendo estudado na escola, mas como um documento público, no qual “permite a família e outros agentes educativos como supervisores, coordenadores e diretores tenham acesso a produção”, não para que simplesmente saibam se o aluno está entendendo as disciplinas ofertadas e os conteúdos, mas também como o professor vem desempenhando tal trabalho e se é de certa forma satisfatório.

Por meio da leitura de alguns textos de Mignot (2008), Porto e Peres (2009), Jacques (2011) dentre outros, fica clara a importância que o caderno tem não apenas para a vida do estudante, mas também para o cotidiano familiar, é esse material didático que faz a ponte entre escola e sociedade. Em qual época o material foi utilizado, como era a sociedade na qual a escola estava inserida, qual momento histórico estava vivenciando, como explica Antônio Viñao Frago (2006, p. 39),

Um caderno escolar é um produto da cultura escolar, de uma forma determinada de organizar o trabalho na sala de aula, de ensinar e aprender, de introduzir os alunos no mundo dos saberes acadêmicos, e dos ritmos, regras e pautas escolares. Como produto escolar, o caderno reflete a cultura própria do nível, etapa ou ciclo de ensino em que se utiliza.

Porto e Peres (2009, p. 2) lembram ainda que,

O caderno não é mero suporte físico, pelo contrário é um dispositivo que gera efeitos na dinâmica da sala de aula, através da interação dos alunos e professores na realização da tarefa escolar; além de um instrumento fortemente normatizado e ritualizado que contempla em sua estrutura, o conhecimento do aluno e sua avaliação.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Assim, pode-se compreender que o caderno escolar serve de suporte para pesquisas e como já foi mencionado, tem vasto conteúdo histórico. Apesar disto, há certa dificuldade de se localizar esse tipo de fonte, inclusive, em condições favoráveis para a investigação, não apenas pelo fator do tempo e do desgaste, mas também porque assim como muitos cadernos trazem boas lembranças, alguns desses materiais trazem à tona um passado não tão agradável, assim muitos alunos, detentores dessa rica fonte de pesquisa, mal podem esperar pelo final do ano letivo, para se desfazer desse material. Como adverte Jacques (2011, p.26),

A maioria dos autores, que dedicam seus estudos sobre os cadernos escolares, preocupam-se em informar a origem dos cadernos com os quais trabalham, refletem a respeito de sua complexidade como objetos/fontes de pesquisa, discutem as dificuldades metodológicas que se apresentam durante a investigação, e apontam a necessidade de preservação desse tipo de documento da vida escolar. Dentro do vasto campo de estudos sobre este tema a ser pesquisado, podemos dizer que cadernos são uns dos muitos objetos-memória que sobrevive em meio a outros tantos documentos que registram as miudezas ao longo do tempo.

E, percebe-se, que não há uma cultura de preservação fixada no cotidiano das famílias, poucas pessoas têm por hábito guardar materiais escolares, talvez venha dessa questão, a dificuldade de encontrar esses materiais para pesquisa, talvez também seja por falta de espaço, visto que com o crescimento das cidades, as casas e apartamentos construídos são cada vez menores.

Observa-se que também a responsabilidade de preservar documentos e materiais escolares sempre ficou aos cuidados dos pais, quando os filhos casam e vão embora, dificilmente querem levar para a casa nova, caixas com cadernos “velhos”, dessa forma, os pesquisadores e estudiosos têm seu material de trabalho reduzido consideravelmente. Ainda é importante considerar aqui, como lembra Mignot (2008, p. 07), que “(...) velhos cadernos escolares têm permanecido esquecidos em gavetas, caixas e armários. Diferentemente do que se poderia desejar, não estão preservados em arquivos escolares”.

Ao refletir sobre todas as considerações feitas acima, no que diz respeito aos cadernos escolares e a forma como eles são detentores de informações valiosíssimas, pode-se pensar então, em como as disciplinas escolhidas para determinada época têm carregadas em si o objetivo social ao qual o professor ou o



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

aluno precisavam cumprir para se adequar ao esperado pela comunidade na qual estavam inseridos.

Embora o arquivo pessoal encontrado da ex-aluna do Curso de Regente do Ensino Primário e professora leiga no município de Dourados-MT, fosse pequeno, visto que no primeiro momento há apenas cadernos escolares de uma única ex-aluna do Centro de Treinamento do Magistério, pode-se por meio do conjunto de cadernos escolares localizados, compreender como algumas disciplinas do Curso de Regentes do ensino primário ensinavam os seus conteúdos para formar as professoras leigas em Mato Grosso, no final dos anos de 1960.

Nos cadernos de Ciências (dois exemplares, um caderno pequeno de espiral e um caderno de desenho de brochura) estão as matérias diversas, ensinando desde como a professora deve preparar os insetos para apresentar aos alunos usando um flanelógrafo, passando pelo estudo das aves, dos alimentos sobre os valores nutritivos, e a diferença de cada uma das vitaminas, chegando no plantio de sementes e cultivos de hortas, no caderno também é apresentado como preparar a pele de animais caçados, como fazer a secagem e etc, a diferenciação entre os animais chamados “úteis e os nocivos”, conhecimentos meteorológicos, para ensinar as crianças a reconhecer as diferenças no tempo, estudos sobre o corpo humano e os sistemas, conhecimento sobre plantas medicinais e como “fazer uma farmácia caseira” e ensinamentos diversos de primeiros socorros para as aulas práticas, e noções de enfermagem como a identificação de fraturas, frequência da pulsação, aplicação de injeção muscular e contenções de hemorragia, etc.

No caderno de Recreação (caderno pequeno de espiral), começa com um poema intitulado “Os deveres dos Escolares”, depois regrinhas de combinação de palavras com terminação parecida para fazer novos poemas, nas páginas seguintes, outros poemas ou letras de músicas para datas comemorativas, como dia das mães, dia dos pais, dia do índio e letras de cantigas de roda, o caderno não foi ocupado até o final como os demais. Já chegando no meio do caderno, estão as três últimas músicas, uma intitulada “As quatro Negras”, a outra como o “Hino do Professor” e a última datada de 13/11/1969 com “Encerramento do ano letivo”. Pula uma folha em branco e encontra-se algumas folhas com vários pensamentos, esses datados como 18/07/1971, esses pensamentos são de teor romântico, religioso e tem um em



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

específico que fala sobre Dourados: "Dourados é o dedo do progresso, apontando a marcha para o Oeste".

No caderno de Currículo e Supervisão, (caderno pequeno de espiral), tem vários conteúdos sobre organização de grupos, liderança, organização das disciplinas e explicação sobre qual o significado do Currículo moderno que "na escola primária deve atender as necessidades e interesses das crianças, diferenças individuais e necessidades da comunidade". Fala sobre as funções de Relator ou Secretário, sobre qual é a função dos membros dentro de uma equipe e fala sobre liderança democrática, aborda textos sobre planejamento e avaliação e tem a separação do conteúdo do Segundo Semestre, intitulado de Comunidade e nele aborda a relação da escola com a comunidade, as características da escola da comunidade, o que a escola espera dos pais, fala sobre a cultura, os elementos culturais da comunidade, qual o papel do professor como pessoa, como orientador, como instrutor e como referência para a sociedade, aborda quais devem ser as suas qualidades físicas, qualidades intelectuais, qualidades morais. Do material analisado, o caderno com maior conteúdo escrito, é o caderno de Ciências pois nele há uma variedade de conhecimentos que o futuro professor precisa saber para repassar aos alunos, no momento da observação pode-se lembrar de Chervel (1990) quando aborda que "A função maior da "formação dos mestres" é a de lhes entregar as disciplinas inteiramente elaboradas, perfeitamente acabadas, as quais funcionarão sem incidentes e sem surpresas por menos que eles respeitem o seu "modo de usar" (p.191)."

Não apenas por essa questão, mas também quando se reflete sobre os "problemas de distribuição", pois, é possível perceber que o conteúdo de Ciências, abarcava dentro de uma só disciplina a competência que se podia dividir em duas ou três, principalmente se for pensar na questão de ensinar a "preparar a pele de animais caçados", que seria conteúdo de uma aula de práticas campestres em um clube de escoteiros e de saber noções de enfermagem como conter hemorragias, identificar fraturas e aplicar injeções. Nota-se nessa disciplina, o grau de conhecimento e profundidade em assuntos diversos, que esse professor precisava apreender para atender a comunidade ao qual estava inserido e que a didática de ensino de Ciências que ele precisava ter noção como professor leigo, era



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

extremamente diferente das noções de metodologias que são passadas aos alunos em formação atualmente.

O corolário da solidariedade didática é a ambiguidade de algumas rubricas, da qual se pode questionar se, por trás de uma denominação única, elas não escondem duas ou três disciplinas distintas. Sobre esse ponto, a evolução da terminologia é por vezes esclarecedora. (CHERVEL, 1990, p.215).

Percebe-se que por ser uma formação dita para professores da Escola Rural, acumulavam-se muito mais conteúdos práticos do saber fazer, do que propriamente o ensino científico que havia nos grandes centros. Os cadernos apresentam a visão de que o método tradicional estava fortemente inculcado nessa formação de professores, pois há nos conteúdos e nas figuras, a imagem da família ideal, sempre todos alinhados e fazendo referências fortes à religião para “defender” as ideias estudadas.

Entretanto, apesar de todos os cadernos possuírem suas particularidades e relevâncias para este estudo, os cadernos de Recreação e Currículo e Supervisão, esses dois cadernos trazem fortemente registrados em si, dois aspectos que não podem deixar de serem relatados no estudo de formação de professores, visto que infelizmente, até os tempos atuais, certos textos continuam sendo repassados, às vezes como simples forma de mostrar a combinação rítmica de um poema, mas que trazem no conteúdo de suas palavras, um ensino que fere a dignidade, que são o gênero e a raça. Levando em consideração, o que está registrado, ao se referir a mulher, na música “As Quatro Negras”, eis o conteúdo:

“Somos as quatro negras
Cor de carvão
Cada uma tem seu dom.
Ai que me importa
Que fale de mim,
É de meu gosto
Andar assim.
Tenho cintura delicadinha - 1ª negra
Parece um saco de farinha.
Tenho dedinho delicadinho - 2ª negra



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Cada um tem seu bichinho.

Tenho o nariz esborrachado, - 3ª negra

Parece um pote de melado.

Tenho o cabelo encarapinhado - 4ª negra

Ainda por cima empiochado.”

Ao mesmo tempo que essa música se referindo à mulher negra, faz referências a palavras de viés pejorativo e racista, cabe lembrar que a população do Mato Grosso é predominantemente parda ou negra, pensando dessa forma, entende-se que os conteúdos eram repassados, para serem reproduzidos na sala de aula com os alunos, talvez sem levar em conta, o que realmente estava ensinando. De forma contraditória, na música Hino do Professor, que traz na sua escrita a figura masculina, a música é de exaltação:

“Professor o Brasil te confia

A elevada missão de instruir

Condenada esperança e alegria

Teu dever é preciso cumprir

É de nobre ideal a tua causa

Professor é sagrado este afã

Trabalhar sem descanso nem pausa

Construindo o Brasil de amanhã

Seja embora esta luta remida

Espinhosa, contínua e tenaz

Se confia na Pátria querida

Vitorioso por certo será

E cumprindo a missão altaneira

Hás de ser vencedor e viril

Como herói da Nação Brasileira

Abençoado por todo o Brasil.”

Além desses detalhes observados no caderno de Recreação, outro aspecto importante foi observado no caderno de Currículo e Supervisão, notadamente todas as vezes que há uma referência de um cargo de supervisão ou direção, é



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

mencionado como se a pessoa, propriamente apita para esse cargo seja do sexo masculino, pois as palavras surgem como inspetor, secretário, o analista, o diretor, ou o coordenador. Também fica evidente nesse caderno a questão da aceitação da figura desse homem, quando na separação do segundo semestre trata da comunidade, deixando evidente que deve estar claro para esse aluno em formação, qual o papel do professor como pessoa, como orientador, como instrutor e como referência para a sociedade, aborda quais devem ser as suas qualidades físicas, qualidades intelectuais, qualidades morais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a maioria dos atributos de referência dos cadernos escolares analisados, sabe-se que o arquivo pessoal da ex-aluna do Curso de Regente do Centro de Treinamento Magistério de Cuiabá, diz respeito às memórias de uma professora leiga, que zelosamente guardou seus cadernos por 53 anos e que foi o fato dela guardar e preservar esses cadernos que se tornou possível à realização de um trabalho como o aqui apresentado.

A partir da perspectiva de Peter Burke (1992) e fazendo a análise das diferentes expressões encontradas nesses cadernos e procurando não cometer anacronismos, ao fazer as relações entre passado e presente, observa-se que esse material, traz clareza de quanto a micro história é fundamental para a História da Educação, para compreender uma "História vista de baixo", que esteve presente na história da ex-aluna e professora leiga que fez o Curso de Regentes do Ensino Primário no Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá.

Tendo ciência ainda, que muito mais pode ser analisado nesse material, visto a pouca prática de análise que essa iniciante em pesquisa lhe propõe, finalmente, observou-se de modo geral, que todas as disciplinas envolvidas no currículo dos professores leigos, estavam sendo preparadas para envolver a comunidade de forma total na escola e todos os métodos propõe que se sejam adaptados para a escola Rural, aquelas práticas que ainda parecem ser semelhantes às das escolas normais não rurais. Dessa forma, observa-se também que a prática pedagógica possuía certas especificidades que não se encontram em currículos comuns e pode-se verificar também nessa prática com os Clubes de Ensino, que a escola buscava



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

trabalhar com uma espécie de pesquisa-ação, de modo que tudo o que fosse apreendido na escola virasse a prática do cotidiano da comunidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. P. **O Curso de Treinamento de Professores Leigos**: profissionalização e representações da docência em Mato Grosso (1963-1971). 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de PósGraduação em Educação, Dourados (MS), 2019

BADANELLI, Ana Maria; MAHAMUD, Kira. **O caderno escolar como objeto de estudo**: uma aproximação dos avanços metodológicos em manualística. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.7, n.20, p.42-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/7427/4092>

BURKE, Peter. A história como memória social. In: O Mundo como Teatro. Lisboa: DIFEL, 1992, p. 235-251.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

FERREIRA, M. dos S. **“O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá e a profissionalização docente em Mato Grosso”**. Revista de Educação Pública. Cuiabá: UFMT, vol.19. núm. 30, pp.145-161, ja./abr.2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. História da violência nas prisões. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro: 38ª Edição, 1997 (p.186-213).

JACQUES, Alice Rigoni. **As marcas de correção em cadernos escolares do curso primário do Colégio Farroupilha/RS – 1948/1958**. – Porto Alegre, 2011.

MARCÍLIO, H. **História do Ensino em Mato Grosso**. Cuiabá: Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1963.

MATO GROSSO DO SUL. Governo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/pesquisa/13/78117>. Acesso em: 13 jan.2021.

PORTO, Gilceane C.; PERES, Eliane. **Concepções e práticas de alfabetização**: O que revelam cadernos escolares de crianças? Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5894--Int.pdf> >, acesso em 07 jan. 2021.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Caderno novo**. Zero Hora, Porto Alegre, março de 1991. p. 05.

VIÑAO, Antonio. **Os cadernos escolares como fonte histórica**: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina V. Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

VIÑAO, Antonio. **Tiempos escolares, tiempos sociales**: La distribución Del tiempo y Del trabajo em La enseñanza primaria em España (1838-1936). Barcelona: Ariel, 2006

